

Resolutividade do atendimento interprofissional no tratamento oportuno de complicações da diabetes –um relato de caso**Resolutivity of interprofessional service in the opportunity treatment of diabetes complications - a case report**

DOI:10.34117/bjdv6n1-326

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 28/01/2020

Danila Araújo e Silva

Mestranda em Medicina de Família e Comunidade

INSTITUIÇÃO: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Endereço: Avenida L3 Norte, s/n, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Gleba A, Brasília – DF.

E-mail: danilaaraujo82@gmail.com

Luísa Caroline Costa Abreu

Graduanda em Medicina

Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

Endereço: SMHN Conjunto A Bloco 01 Edifício Fepecs - Asa Norte, Brasília – DF

E-mail: luisacaroles@gmail.com

Cauê Sousa Cruz e Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS

Endereço: SMHN Conjunto A Bloco 01 Edifício Fepecs - Asa Norte, Brasília – DF

E-mail: caue.s.cruz@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Evidenciar o potencial resolutivo da atenção integral em paciente portador de diabetes mellitus no contexto da atenção primária. Relato de caso: Paciente, do sexo masculino, portador de diabetes e ferida de pé diabético é assistido por equipe interprofissional, que propõe tratamento oportuno e resolutivo, a fim de se evitar desfechos indesejáveis e acolher todas sua complexidade, enquanto indivíduo único. Considerações finais: Ao observar o referido caso, aprecia-se a importância da colaboração interprofissional, pois assim aliam as competências de profissionais diversos e suas percepções acerca do paciente na elaboração de proposta terapêutica personalizada. Isso corrobora para receptividade e adoção do paciente ao tratamento, bem como promove impactos na otimização de recursos do sistema público de saúde, ao minimizar as intervenções da atenção secundária, de maior custo.

Palavras-chave: Crítica; Mídia; Cultura da violência; Hermenêutica; Alteridade.

ABSTRACT

Objective: To highlight the resolving potential of comprehensive care in a patient with diabetes mellitus in the context of primary care. Case report: A male patient with diabetes and a diabetic foot wound is assisted by an interprofessional team, which proposes timely and resolute treatment, in order to avoid undesirable outcomes and welcome all its complexity, as a unique individual. Final considerations: When observing the aforementioned case, the importance of interprofessional collaboration is appreciated, as it thus combines the skills of different professionals and their perceptions about the patient in the development of a personalized therapeutic proposal. This

corroborates the patient's receptivity and adoption to treatment, as well as impacts on the optimization of resources of the public health system, by minimizing the higher cost secondary care interventions.

Keywords: Criticism; Media; Culture of violence; Hermeneutics; Alterity.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza, em seus objetivos, a assistência integrada de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde¹. Tais ações também devem contemplar a complexidade do paciente, entendendo-o como indivíduo único e não restrito a situação de doença¹.

Nessa perspectiva, as equipes de saúde da família são responsáveis pelo primeiro contato do usuário com os serviços de saúde e por coordenar a assistência interprofissional, contemplando a integralidade e longitudinalidade do cuidado². Elas se inserem na realidade da população, aprendem suas necessidades, reconhecem as suas vulnerabilidades, para assim proporem intervenções personalizadas para contrapor as problemáticas encontradas.

Há o entendimento de que a abordagem estruturada a partir da caracterização da população, viabiliza a adoção oportuna de ações preventivas³. Estas, por sua vez, evitam demandas futuras de mediações da atenção secundária, as quais requerem maiores recursos financeiros. Logo, destacam-se na atualidade as atitudes que aprimoram a atenção primária.

Então, a Organização das Nações Unidas propõe a prática colaborativa interprofissional como uma ferramenta potente da assistência de saúde, tendo em vista a otimização dos recursos humanos⁴. Tal assistência se fomenta na ação conjunta de profissionais diversos, ao abandonarem sua individualidade para elaborem uma proposta terapêutica focada no paciente e usufruindo, ao máximo e plenamente, os recursos disponíveis⁵. Dessa forma, materializando a integralidade supracitada nos princípios do SUS¹.

Portanto, demonstrar a aplicação desse preceito revolucionário torna-se uma tendência contemporânea e necessária. Para assim, motivar que outros profissionais a adotem de maneira consciente e outros pacientes a vivenciem.

2 DESCRIÇÃO DE CASO

Paciente, 40 anos, masculino, apresentou-se na unidade de saúde com ferimento infectado no pé esquerdo, de média extensão e iniciado há cerca de 4 meses. Relata diagnóstico de diabetes mellitus há 4 anos, sem acompanhamento ou tratamento. Nega etilismo e tabagismo. Foi submetido a exames pela técnica de enfermagem responsável pelo acolhimento, que evidenciaram hemoglobina glicada de 15% e glicemia acima de 400 mg/dl. Logo, foi encaminhado para a médica da família, que, após observa-lo, indicou a insulino terapia e fez orientações nutricionais. Em seguida, ele se submeteu

a avaliação de neuropatia diabética pela equipe de enfermagem e iniciou o tratamento da ferida conduzida pela mesma equipe.

Posteriormente, participou de atividade em grupo para empoderamento sobre a doença realizada pela equipe interprofissional – médica, técnica de enfermagem e agente comunitário de saúde (ACS), conforme previsto em protocolo do ministério da saúde sobre doenças crônicas não transmissíveis⁷. Além disso, ele recebeu orientações referentes à importância da adoção de modificações de hábitos de vida, o uso correto da insulina e seu condicionamento, bem como foi oportunizado o esclarecimento de suas dúvidas, promovidas pela mesma equipe.

Passou, então, a receber visitas domiciliares regulares do ACS para acompanhar sua evolução em seu ambiente familiar. Igualmente, compareceu à Unidade básica de saúde, duas vezes por semana, ao longo de 40 dias, para troca de curativos da sua ferida. Concomitantemente, também recebeu avaliações regulares da equipe do ambulatório de pé diabético do HRGU.

3 DISCUSSÃO

Após 40 dias de acompanhamento de profissionais diversos, usuário apresentou curva glicêmica adequada, com estabilização desta. Ademais, obteve regressão das dimensões da ferida do pé diabético e controle da infecção dela. Evidenciou-se também o ganho de peso de 4kg, o qual reflete a melhora dos padrões nutricionais do paciente. Atualmente, reporta satisfação com o tratamento e motivação para continua-lo, diante dos resultados já alcançados.

Portanto, este caso concretiza o potencial resolutivo da interprofissionalidade. A integração dos profissionais diversos tornou viável o planejamento de tratamento que atendesse as múltiplas facetas do processo de adoecimento. Igualmente, a incorporação de profissionais atrelados aos diferentes círculos sociais do paciente possibilitou a personalização da proposta terapêutica², o que corroborou para sua melhor adesão ao tratamento proposto.

Essa percepção dialoga com os estudos realizados pelo Ministério da Saúde, que apontam a prática interprofissional como meio de construção de assistência resolutiva. Afinal, nenhuma profissão da saúde tem subsídio autossuficiente para contemplar todas as necessidades apresentadas pelo paciente, demandando o intercâmbio entre elas⁸.

Nessa perspectiva, entende-se também que o não estabelecimento de articulação entre os profissionais diversos, viabiliza a submissão do paciente a abordagens duplicadas⁸, o que potencialmente dificulta a colaboração do paciente com os profissionais.

A individualidade, promovida pela assistência fragmentada, também vai de encontro com o protagonismo do paciente, proposto pela atenção centrada nele². Tal situação provoca impactos na

resolução de suas demandas, pois não será a partir dele próprio que será desenhado a proposta terapêutica, um grande desafio a ser superado.

Por fim, a atuação integrada e colaborativa dos profissionais possibilitou o estabelecimento de um tratamento efetivo, que evitou desfechos desfavoráveis. Por conseguinte, denota-se o impacto dessa integração na sustentabilidade do sistema de saúde, porque ao se tratar a enfermidade na atenção primária, esquivava-se da necessidade do uso de tecnologia de alta complexidade e alto custo da atenção secundária⁸.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se, por meio da vivência desse caso, o potencial da atuação integrada dos profissionais diversos no sucesso, até então, do tratamento oportuno do paciente. Esta estratégia evitou desfechos indesejáveis, como a amputação de pé diabético. Dessa forma, foi reduzida as intervenções da atenção secundária, que demandam mais recursos, contribuindo para a diminuição de custo do tratamento.

Embora a atenção primária já seja pautada no trabalho conjunto de recursos humanos, nem sempre se supera a visão fragmentada da assistência². Portanto, torna-se ímpar compartilhá-la para, a partir da exaltação de sua vantagem, encoraja sua adoção em outros espaços.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. *Brasília-DF, Brasil*.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2012. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Araújo, M. B. D. S., & Rocha, P. D. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciência & saúde coletiva*, 2007, 12, 455-464.
- Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Brasília, 2018.
- Peduzzi, M. The SUS is interprofessional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília, 2013.

Souza R M P & Costa P P. Da Costa M V. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. Nova Formação em Saúde Pública aprendizado coletivo e lições compartilhadas na RedEscola. Rio de Janeiro, 2019.